



ECONOMIA

# Impostos verdes são novo caminho para a tributação

Os estados estão à procura de novas formas de tributação para se financiar. O meio ambiente é um dos caminhos ensaiados.

Paula Cravina de Sousa  
paula.cravina@economico.pt

Enquanto parece haver um consenso generalizado em torno da falta de margem para subir (ou descer) os impostos sobre o rendimento de empresas e contribuintes singulares ou de impostos sobre o consumo como o IVA, há já países a encontrar novas formas de tributação.

Nos Estados Unidos, por exemplo, o presidente Barack Obama admite criar novas taxas sobre os refrigerantes e França criou este mês um imposto sobre o carbono (ver caixas). As medidas tem duas finalidades: por um lado, colocar os impostos ao serviço de políticas concretas, como a da saúde e meio ambiente; e, por outro, é outra forma de financiar o Estado.

Qual é então o futuro dos impostos? Que outras formas de tributação é que os Governos poderão encontrar para combater a quebra nas receitas fiscais ditada pela crise internacional e pelo abrandamento da actividade económica? Uma das tendências mais fortes verificadas nos últimos tempos está relacionada com os chamados 'impostos verdes'. "Trata-se de uma zona que a opinião pública entende e onde aceitará mais facilmente o aumento de impostos", refere o fiscalista Diogo Leite Campos. Para o ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Vasco Valdez, "nos anos mais próximos vai reforçar-se a tendência de tributação dos produtos com implicação ambiental, com a criação de taxas mais específicas sobre aquele tipo de produto". Aqui incluem-se as in-

**Os governos procuram usar a política fiscal como um meio dissuasor de comportamentos nocivos para a saúde. Dá receita e reduz custos no sistema de saúde.**

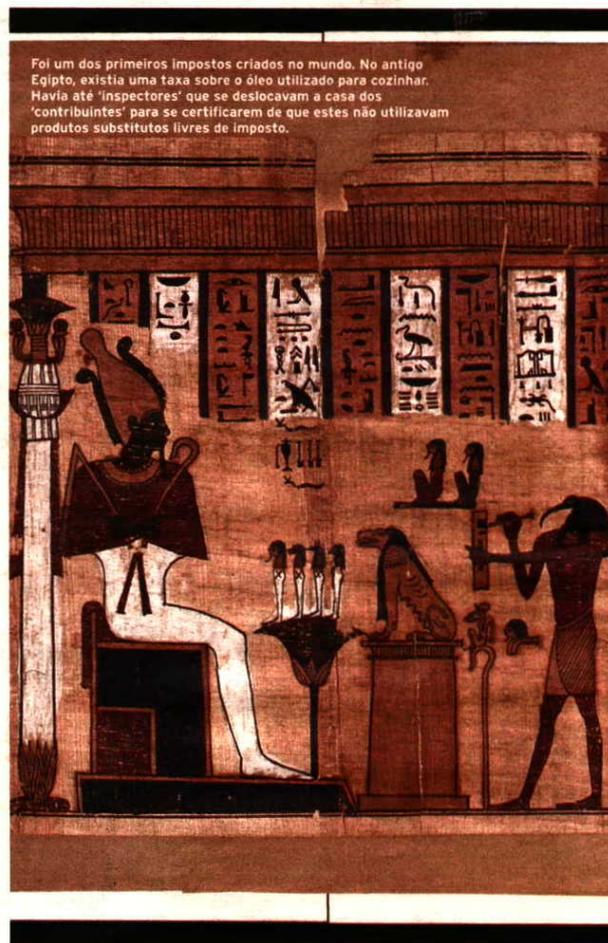
dústrias, a produção de energia e máquinas mais poluentes, por exemplo. Neste sentido, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, Carlos Lobo, destacou na quinta-feira, à margem da conferência da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, a reforma da tributação automóvel que introduziu o factor ambiental no imposto único de circulação.

Outro dos caminhos possíveis é a Internet. O fiscalista Manuel Faustino refere que é necessário estar atento a novas realidades. "Importa analisar a realidade da Internet e encontrar novas formas de tributação neste campo".

**Que futuro para o IRS?**

Nos impostos sobre o rendimento também há alterações a fazer. Manuel Faustino defendeu na conferência da CTOC uma simplificação do IRS. A sugestão relaciona-se com o chamado sistema semi-dual, em que se combinam os actuais escalões com um elemento simplificador através de uma taxa liberatória igual para os rendimentos de capitais, ao contrário do que acontece agora em que há várias taxas aplicadas: nos juros, é aplicada uma taxa de 20% e nas mais-valias detidas há menos de 12 meses de 10%, por exemplo.

Outra alternativa é a criação de uma taxa única sobre os rendimentos, mas assegurando um mínimo de existência para cada contribuinte. Por sua vez, o fiscalista Xavier de Basto afirma que "o ciclo económico não é propício a grandes mudanças, mas há uma grande tendência para atacar a riqueza", prevenindo a criação de mais escalões. ■



Foi um dos primeiros impostos criados no mundo. No antigo Egipto, existia uma taxa sobre o óleo utilizado para cozinhar. Havia até 'inspectores' que se deslocavam a casa dos 'contribuintes' para se certificarem de que estes não utilizavam produtos substitutos livres de imposto.

**EXEMPLOS DE NOVOS IMPOSTOS CRIADOS NO MUNDO**

**1 EUA estudam mais taxas sobre refrigerantes**

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, admitiu aumentar os impostos sobre os refrigerantes e bebidas açucaradas, num exemplo da política fiscal ao serviço da saúde. "Penso que é uma ideia que deve ser explorada",

reconheceu numa entrevista à Men's Health citada pela Bloomberg. Obama defende que o aumento de impostos para reduzir o consumo de refrigerantes ajudaria na redução dos custos do serviço de saúde com a obesidade.

**2 Imposto sobre o carbono em França**

França criou um imposto do carbono, que incide, a partir de 2010, sobre o gás, petróleo e carvão. O objectivo é, além de aumentar a receita, combater as alterações climáticas. O novo imposto não abrange o consumo de electricidade, em França, dado

que é quase inteiramente de origem nuclear. Para além disso, a carga fiscal ao nível dos impostos locais aumentou 3,6% este ano. No entanto, Sarkozy, por causa da crise, também criou um crédito fiscal para as famílias mais desfavorecidas (5,5 milhões).

**3 Irlanda duplica taxa sobre sacos de plástico**

A Irlanda, que foi o primeiro país a taxar os sacos de plástico, prepara-se para duplicar o imposto para 44 centimos de euros por saco. A medida, implementada há sete anos, já permitiu ao Estado arrecadar 120 milhões de euros e reduziu significativamente a dependência

do país dos sacos de lixo. O departamento do Ambiente anunciou que a taxa será duplicada para garantir que seja um factor dissuasor eficaz e para prevenir que os consumidores cheguem aos supermercados sem os seus próprios sacos de compras.



Vasco Valdez  
Ex-secretário de Estado dos Assuntos Fiscais



Diogo Leite Campos  
Fiscalista



Manuel Faustino  
Especialista em IRS

"Nos anos mais próximos vai continuar a reforçar-se a tendência de tributação dos produtos com implicação ambiental, com a criação de taxas mais específicas sobre aquele tipo de produto", afirmou o ex-secretário de Estado.

Os impostos sobre os factores poluentes serão mais fáceis de implementar. "Trata-se de uma zona que a opinião pública entende". Já o alargamento do número de produtos sujeitos a imposto especial sobre o consumo pode gerar "algumas injustiças".

Além de defender uma simplificação do IRS, Manuel Faustino aponta como caminho alternativo para o futuro dos impostos a Internet. "Importa analisar a realidade da Internet e encontrar novas formas de tributação neste campo".